

Proseando

São José dos Campos, a majestosa do Vale

Há mais de trinta anos resido em São José dos Campos; considero-a uma extensão de minha terra natal. Há entre mim e ela uma relação tão forte que me dá a certeza de que, desde que aqui cheguei, ela adotou-me e eu adotei-a. Comparo-a a uma pessoa: você tem vida. Você tem alma. Você tem sentimento – talvez seja essa a explicação para “química” entre nós.

No dia 27 de julho, você completou 248 anos. Com permissão de seus filhos legítimos penso: “Todos cantam sua terra/ também vou cantar a minha”. Sim, minha terra, pois mãe é também aquela que acolhe. Que contribui para nosso crescimento. Há tanto tempo pisando seu solo, não poderia deixar de agradecer-lhe e de homenageá-la nesta data.

Sei que uma mistura de alegria e de tristeza invade sua alma. Alegria porque o início de um novo ano é sempre motivo de festa. De agradecer o percorrido. E que percorrido, querida cidade! Você soube envelhecer sem perder o viço. Sem perder a graça. É linda, quando amanhece! É sedutora, quando anoitece! E para atender a todos que a procuram, consegue desdobrar-se em várias: é chique nas lojas dos shoppings que aqui se instalaram. É simples no comércio central cujas lojas atendem aos interesses de parcela da população e de muitos visitantes. É criança nos brinquedos dos parques da cidade. É mulher adulta ao ostentar, orgulhosamente, as belezas. Os perfumes. As cores. Das praças. Dos parques e do majestoso banhado.

É verdade que nem tudo é festa. O cenário nada otimista da economia nacional reflete no seu dia a dia. As montadoras amargam as consequências do fim do incentivo fiscal do Governo Federal – férias coletivas e licenças remuneradas são alternativas para impedir o desemprego. Os comerciantes, preocupados com os estoques, promovem liquidações. Na saúde, você também passou por maus momentos: milhares de casos de dengue e algumas mortes levaram o prefeito a decretar epidemia. É triste vê-la passar por momentos como esses. Você não merece. Seus filhos não merecem. Pensemos que todos passamos por crise e, oxalá, essa seja passageira. Felizmente, a indústria aeronáutica voa em céu de brigadeiro; 2015 é considerado um bom ano de venda para a EMBRAER.

Deixemos os problemas. Não se preocupe, continue amando-a com toda a sua beleza e com todos os seus problemas. Como não amar a cidade onde edifiquei minha família? Onde me encontrei como profissional? Como uma planta carente de matéria orgânica, encontrei em você, querida cidade, o solo fértil que acolheu e germinou a semente da minha imaginação. Como não amá-la? Como não homenageá-la?

Cidade dos meus sonhos. Agradeço-lhe as oportunidades. As amizades que fiz. Agradeço-lhe o espaço pelo qual nutro uma admiração especial pelo fato de morar em frente a esta maravilha: o parque Vicentina Aranha. Nele, árvores, pássaros, coelhos e outros animais convivem em harmonia; é a grandiosidade e a beleza da natureza em um só lugar. Árvores antigas estão lá: eretas. Lindas. Alegando. Enfeitando nossa caminhada. Nosso cotidiano. Olho para elas e lembro-me dos versos de Bilac: Não choremos, amigo, a mocidade/ Envelheçamos rindo/ Envelheçamos como as árvores fortes envelhecem. Grande lição...

Parabéns, São José dos Campos e obrigada por me deixar pisar este solo abençoado. Se pudesse viver minha vida novamente, eu viria para cá muito, muito mais cedo. Mas...

Profª. Sueli Palma

Novidades do mês



Catarina, a grande: retrato de uma mulher
Robert K. Massie



Número Zero
Humberto Eco



Passaporte para a China
Lygia Fagundes Teles

Citações

Os nossos pais amam-nos porque somos seus filhos, é um fato inalterável. Nos momentos de sucesso, isso pode parecer irrelevante, mas nas ocasiões de fracasso, oferecem um consolo e uma segurança que não se encontram em qualquer outro lugar (**Bertrand Russell**).

Não há amor que mais facilmente perdoe, e mais benignamente interprete e dissimule defeitos, que o amor de pais (**Padre Vieira**).

Quando eu era garoto de 14 anos, meu pai era tão ignorante que eu mal conseguia suportar ficar perto daquele senhor. Mas, quando completei 21, fiquei estarecido com quanto ele havia aprendido naqueles anos (**Mark Twain**).

Curiosidades

No dia 3 comemora-se a extinção da Censura no Brasil, de acordo com a Constituição de 1988, votada pela Assembleia Constituinte, naquela data.

Nos dias 15, 16 e 17 festeja-se a realização do maior evento musical do planeta: o festival de Woodstock. Com o fim da década de 60, período histórico conturbado do mundo em consequência das guerras mundiais, de repente, a população percebe-se em paz, mas sem novos objetivos, novos rumos para seguir. Então, quatro jovens idealizaram, em agosto de 1969, um festival de música sem noção de que se tornaria o maior evento mundial do rock. O lema do festival era “Três Dias de Paz, Amor e Rock and Roll”. (www.brasilecola.com).

(www.mundoeducacao.com.br)

No dia 22 comemora-se o folclore – conjunto de tradições e de manifestações populares constituído por lendas, mitos, provérbios, danças e costumes que são passados de geração em geração. (www1.folha.uol.com.br)

No dia 25 comemora-se o dia do soldado, que tem por objetivo homenagear o trabalho dos membros do Exército Brasileiro. A data foi instituída em homenagem a Luís Alves de Lima e Silva (Duque de Caxias), nascido em 25 de agosto de 1803.

(www.brasilecola.com)

No dia 29 é comemorado, no Brasil, o dia Nacional de Combate ao Fumo – uma data instituída em 1986 criada com o objetivo de conscientizar e mobilizar a população sobre os riscos decorrentes do uso do cigarro. (www.brasilecola.com)

Aquele abraço a vocês, pais, que enchem de cores a vida de seus filhos.

(Sueli Palma)

Texto do mês

Nosso pai.

(por Martha Medeiros – crônica publicada no jornal 'O Globo', agosto/2007)

Ele parece um gigante. Ou será apenas uma impressão, já que somos tão minúsculos diante dele? Não, não é impressão, ele é sim um gigante! É forte, mesmo quando magro. É sério, mesmo quando brinca. E sabe muito. Tem todas as respostas. Conhece todos os truques. Sabe onde a gente deve sentar no estádio para evitar o tumulto de torcedores. Sabe que rua a gente deve pegar para evitar congestionamento. Sabe como consertar o computador. Sabe exatamente quando vai chover. Nunca tem dor de dente. Nunca tem febre. Nunca mentiu. Nunca deixou faltar nada em casa. Por quanto tempo dura esse delírio? A infância toda. Nossas primeiras e mais fortes emoções foram provocadas por ele. A primeira sensação de respeito foi por ele. O primeiro medo foi dele também. Não podemos decepcioná-lo. Ele faz tudo certo. Não permite que façamos de outro jeito. Mesmo que não sejamos mais do que meras crianças, ele exige de nós o melhor que temos a dar. Ele não se contenta com pouco. Ele é o parâmetro. Ele é o cara. Nosso orgulho, nossa segurança. Nosso.

E então o tempo passa e começamos a aprender que não somos sua imagem e semelhança, já que, ao contrário dele, nós erramos à beça. Nós pedimos cola para conseguir passar de ano. Nós fumamos escondido. Nós pegamos o carro antes de ter carteira. Nós brigamos com nosso irmão. Nós desejamos a namorada do próximo. Nós ultrapassamos o limite de velocidade. Nós somos adolescentes. E um dia surge a desconfiança: será que ele também erra? Essa não. De herói a bandido. Ele, que não quer mais abrir a carteira pra nós. Ele, que todo dia dá sermão. Ele, que faz a mãe chorar. Ele, que implica com todos os nossos amigos. Ele, que reclama do nosso cabelo. Ele, que foi demitido. Ele, que andou bebendo demais. Ele, que teve que ir ao médico. Ele, que não é diferente de ninguém.

Duríssima travessia esta, a que chamamos de "cair na real". A gente cresce e o gigante se apequena, e passamos todos a ter o mesmo tamanho. Difícil pra ele, mais difícil pra nós.

Como não nos sentimos traídos? Como ele permitiu que nossas ilusões fossem ralo abaixo? Até que vem a maturidade e, com ela, os papéis se definem, as proporções ganham sentido e clareza. Ninguém é herói, ninguém é bandido. Ele é um homem. Se as mães são tratadas como rainhas do lar para sempre, ele, ao contrário, ganha em humanidade.

Ele se adapta ao nosso olhar, se ajusta. Passa a ser um de nós. O cara que viaja e volta. O cara que some e reaparece. O cara que mente e diz a verdade. O cara que tem certeza e tem dúvida. Ele, que desempenhou muito bem o papel que lhe cabia, que foi gigante quando era preciso. E, quando preciso, revelou que não sabia tudo, e que segue até hoje seu caminho ao nosso lado, sendo ora Golias, ora um humilde pastor.

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:
Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.
Prof.º Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Silvia Mamede.
Editoração: Edilson Carlos Domingos. Reprografia: Paulo Rogério de Faria
Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.
www.anglosaojose.com.br - www.facebook.com/anglosaojose



Dicas gramaticais

Enem 2013 : Erros comuns na redação na opinião dos professores Francisco Platão, Ana Paula Ramos, Talita Aguiar, Vivian Carrera e Ester Chapiro.

VERBO HAVER – Muitos erros estão relacionados com o verbo **haver**. Na maioria dos casos em que é empregado, o verbo **haver** não tem sujeito; é inexistente; não há com quem ou com quem esse verbo concordar – então ficará no singular. Isso ocorre quando ele indicar tempo transcorrido ou empregado no sentido de existir. Exemplos: **há** duas semanas, vi-o caminhando na rua. / **Havia** vinte alunos na sala de aula.

PRONOME RELATIVO ONDE – É comum usar **onde** para referir-se a não-lugares. Os candidatos costumam usar o pronome **onde** para qualquer tipo de lugar. Cuidado; **onde** só retoma lugar físico. Caso o aluno queira retomar um nome que não é lugar concreto, o correto é usar **em que, no qual, nos quais, na qual, ou nas quais**.

PRONOMES DEMONSTRATIVOS – São usados para retomar ou anunciar nomes que utilizamos ou utilizaremos. Servem para não repetir sempre a mesma palavra. Os pronomes **este, esta e isto são usados para anunciar**: **O** maior problema do continente africano é **este: a fome**. Os pronomes **esse, essa e isso servem para retomar algo recentemente dito**: **O** maior problema do continente africano é a fome. **Essa** apresenta-se também em países asiáticos. Os pronomes **aquele, aquela e aquilo** usam-se para retomar um nome dito antes do último nome que aparece: Gosto de goiabada e de queijo. **Aquela** porque é mais doce. Quando houver três elementos, o correto é: Tenho três irmãos: Antonio, Arnaldo e Amadeu. **Aquele** é arquiteto, **esse** é advogado e **este** aeronauta.

CONCORDÂNCIA – O candidato costuma fazer a concordância do verbo com a palavra que vem imediatamente antes dele, como: A participação dos manifestantes **foram** muito importantes ou: As roupas da Joana **é** muito bonita. Para evitar erros como esses, a dica é lembrar que o verbo concorda com o núcleo do sujeito. Nas frases anteriores, **participação** é o núcleo do sujeito da primeira; por isso, o verbo fica no singular. Na segunda frase, **roupas** é o núcleo do sujeito; por isso o verbo fica no plural. Outro erro de concordância comum nas redações: Fazem dois anos que ninguém resolve o problema. Os verbos **fazer** e **haver**, quando indicam tempo cronológico, não têm plural. O correto seria: **Faz** dois anos que ninguém resolve o problema.

SEMELHANÇA SONORA – São comuns erros relacionados à semelhança sonora entre as expressões. Exs.: Isso não tem **haver**, no lugar da forma correta: Isso não tem **a ver**. Ele não sabe **lhe dar** com o problema em vez de: Ele não sabe **lidar** com o problema. As pessoas **encontrão** situações complicadas, no lugar de: As pessoas **encontram** situações complicadas. O governo não investe como deveria em educação, **mais** cobra muitos impostos em vez de: O governo não investe como deveria em educação, **mas** cobra muitos impostos.

ERROS ORTOGRÁFICOS – erros recorrentes nas redações do Enem: consiente, significar, supérfluos. As grafias corretas são: **consciente, significar, supérfluos**. Há também junção errada de elementos, como: incomum, no lugar de **em comum**; concerteza, no lugar de **em certeza**; encontra partida, no lugar de **em contrapartida**; apartir, em vez de **a partir**; porisso, no lugar de **por isso**.

FONTE: noticias.terra.com.br